

INVERNO 2020

6. « É preciso um eu para viver, não um robô »

A dificuldade ao longo do caminho não é a medida da nossa inadequação, mas é o que nos obriga em primeiro lugar a dar-nos as razões do que fazemos. Caso contrário, «se vocês não tiverem um amor por si mesmos, uma paixão pelo seu destino, uma paixão pela sua felicidade, quem manda vocês fazerem? Ninguém pode impor-lhes nada. [...] E quando você deseja viver segundo essas suas exigências, começa a perguntar-se: “Onde encontro pessoas que querem ir aonde eu vou? [...] Onde vejo pessoas que rezem não por hábito? Onde vejo gente que esteja inteira no que faz? Que aproveite o que faz e não se sinta oprimida por ter de fazer?”». Propomos o trabalho sobre as páginas 7-8 das [Notas do Raio de GS](#) por videoconferência com Julián Carrón e Francesco Barberis. Relendo o texto, olhemos para a nossa experiência, deixando-nos provocar por estas perguntas.

Lembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>